



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

ISCED-HUÍLA

**O PAPEL DO SINPROF NA DEMOCRATIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO  
LUBANGO: RECONSTRUINDO AS MEMÓRIAS DE LUTA (2010-2019)**

“Trabalho de fim de curso, apresentado para obtenção do  
Grau de Licenciado no Ensino de História”

Autor: Pedro Muteca Kessongo

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ISCED-HUÍLA

**O PAPEL DO SINPROF NA DEMOCRATIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO  
LUBANGO: RECONSTRUINDO AS MEMÓRIAS DE LUTA (2010-2019)**

“Trabalho de fim de curso, apresentado para obtenção  
do Grau de Licenciado no Ensino de História”

Autor: Pedro Muteca Kessongo

Tutor: Oliveira Adão Miguel, MSc.

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA  
ISCED-HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tendo consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica. Nesta base, eu **Pedro Muteca Kessongo**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de História, do Departamento de CIÊNCIAS SOCIAIS, declaro por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 04 de Dezembro de 2022

O Autor

---

Pedro Muteca Kessongo

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais que me ensinaram a importância de lutar pelos meus sonhos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por ter-me concedido a saúde e a vida até ao exacto momento, e aos meus pais por me gerarem.

Aos meus irmãos e minhas irmãs que sempre me ajudaram verticalmente para eu chegar até aqui o meu muito obrigado.

Agradecer de seguida ao meu professor e orientador, Oliveira Adão Miguel, pela paciência, dedicação e disponibilidade demonstrada aquando da elaboração deste trabalho.

De seguida, agradeço também aos funcionários do SINPROF-Huíla pelas entrevistas disponibilizadas.

Não menos importante, agradecer também aos meus professores do 1º ao 4º ano pelos valiosos conhecimentos transmitidos durante esta etapa. Em quinto devo gratidão a todos não nominalmente mencionados, que directa ou indirectamente deram o seu apoio para a confirmação daquilo que hoje conseguimos ter neste trabalho.

Há todos, muito obrigado!

## **Siglas Utilizadas**

CMA- Clube Marítimo Africano.

CNTA- Confederação Nacional dos Trabalhadores de Angola.

CPA- Conselho do Povo Angolano.

EUA- Estados Unidos de América.

FDP- Frente Democrática Patriótica.

JDDA- Junta de Defesa dos Direitos de África.

LGTA- Lei Geral dos Trabalhadores de Angola.

MAPTSS- Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social.

MPLA-PT- Movimento Popular de Libertação de Angola-Partido de Trabalho.

OIT- Organização Internacional do Trabalho.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PCB- Partido Comunista Brasileiro.

PRD- Partido de Renovação Democrática.

PRS- Partido de Renovação Social.

RFI- Rádio Francesa Internacional.

SINDACO- Sindicato Angolano dos Camponeses e Operários.

SINPROF- Sindicato Nacional de Professores.

SJA- Sindicato dos Jornalistas Angolanos.

SNEBA- Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola.

SPH- Serviço Público Hospitalar.

UAC- United Africa Company.

UGTA- União Geral dos Trabalhadores de Angola.

UNITA- União Nacional para Independência Total de Angola.

UNTA- União Nacional dos Trabalhador de Angola.

UPA- União do Povo de Angola.

## **Índice**

Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Siglas Utilizadas	vi
Índice	vii
Resumo	ix
Abstract	x
Introdução	2
Escolha do Tema	3
Motivação da Escolha do Tema	3
Relevância do Tema	3
Justificação do Tema	4
Formulação do Problema Científico	4
Definição do Objecto da Investigação	4
Objectivos de Investigação	4
Pesquisa	4
Técnicas de pesquisa	5
Quadro Metodológico	5
Campo de Acção	6
População e Amostra	7
População	7
Amostra	7
<b>CAPITULO I: CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DOS SINDICATOS EM ANGOLA</b>	<b>8</b>
1.1 – Estado da Arte	8
1.1.1 – Principais Tendências Sindicais	13
1.1.2 – Anarco-Sindicalistas	14
1.1.3 – O Sindicalismo Revolucionário	15
1.1.4 – Sindicalismo em África	17
1.2.1 – O Contexto do Surgimento do Sindicato em Angola	19
1.2.2 – O Papel dos Sindicatos na Luta de Libertação Nacional	20
1.3 – Processo de Democratização em Angola	22
<b>CAPITULO II: O CONTRIBUTO DO SINPRF-HUÍLA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DE ANGOLA</b>	<b>28</b>

2 – Contexto Geográfico-Histórico do Lubango	28
2.1 - As Origens do SINPROF em Angola	29
2.2 - Estrutura Sindical	31
2.3 - A Liberdade Sindical na Legislação Angolana	32
2.4 - O Contributo do SINPROF-Huíla Para a Democratização da Província	33
2.5 - O Papel do SINPROF no Desenvolvimento das Condições Socioeconómicas e Laborais dos Professores	34
2.6 - Acção Colectiva do SINPROF na Era José Eduardo dos Santos	37
2.7- Actuação do SINPROF na Era João Lourenço	39
2.8 - A Greve como Instrumento de Luta	41
2.9 – Memória Colectiva e Sindicalismo.	43
Conclusões	46
Sugestões	48
Bibliografia	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Anexos	55

## **Resumo**

O SINPROF como Sindicato Nacional de Professores nasceu da agudização dos problemas remuneratórios da classe e outros de ordem socioprofissional. Foi criado na qualidade de Sindicato independente do Estado, formações partidárias, religiosas e patronais segundo o estipulado no seu Artigo 21 do Estatuto. A acção do SINPROF cinge-se na defesa dos direitos dos trabalhadores, na busca de conquistas sociais para o seu bem-estar. Os filiados conhecem as lutas e conquistas do SINPROF pela dignidade.

O presente trabalho está estruturado em obediência às linhas mestras que definem este organismo e desta feita o capítulo (I) abordou aspectos relacionados com a evolução histórica do sindicato a nível das sociedades mundiais e foi destacado as principais tendências sindicais.

O capítulo (II) tratou do surgimento do sindicalismo em Angola, as suas lutas realizadas para dar valorização e dignidade do trabalho aos trabalhadores. Em 1996 é fundado o SINPROF que vem desde lá desempenhando uma grande luta institucional para que houvesse condições materiais, humanas e financeiras do quadro docente em Angola e desde os seus primórdios, o SINPROF foi usado pelos trabalhadores como instrumento para melhorar o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Sindicato, SINPROF, Memória e Democratização.

## **ABSTRACT**

SINPROF, as the National Union of Teachers, was born out of the worsening of the class's remuneration problems and other socio-professional problems. It was created as a Union independent of the State, party, religious and employer formations as stipulated in Article 21 of the Statute. SINPROF's action is limited to the defense of workers' rights, in the search for social conquests for their well-being. Affiliates know SINPROF's struggles and achievements for dignity.

The present work is structured in obedience to the guidelines that define this body and this time chapter (I) addressed aspects related to the historical evolution of the union at the level of world societies and highlighted the main union trends.

Chapter (II) dealt with the emergence of trade unionism in Angola, its struggles to give value and dignity to workers at work. In 1996, SINPROF was founded, which has been carrying out a great institutional struggle since then for the material, human and financial conditions of the teaching staff in Angola and since its beginnings, SINPROF has been used by workers as an instrument to improve the well-being of workers.

Keywords: SINPROF Union, Memory and Democratization.

## INTRODUÇÃO

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi elaborado através do seguinte tema: O Papel do SINPROF na Democratização do Município do Lubango: Reconstruindo as Memórias de Luta (2010-2019).

Este tema é relevante enquanto apresenta uma abordagem virada ao papel do sindicalismo nas sociedades trabalhadoras, de forma geral através de um panorama histórico que ilustra as lutas seculares que se inserem na defesa de criar as boas condições de trabalho que passam pela valorização das qualidades do trabalhador e uma boa dignidade de recompensa salarial.

Particularmente, o referido tema apresenta outra suma importância por descrever a génese do SINPROF como sindicato que desde a sua clandestinidade mostrou sempre o interesse de defender através da lei baseada na constituição angolana os direitos do trabalhador da educação desde o pessoal administrativo e a classe docente de modo que não haja a banalização do papel que os professores exercem em prol desta pátria exercendo a profissão em todas as comunidades do território nacional, cumprindo assim o direito da educação e ensino de qualidade para todos.

É errado pensar que os interesses da luta do SINPROF e dos seus afiliados é apenas pelo aumento dos salários. A responsabilidade do SINPROF sempre foi transversal com o sector da educação tendo em conta as condições da classe e das comunidades no seu geral.

O trabalho alinhou a sua descrição através dos seguintes objectivos: descrever o processo de evolução dos sindicatos; destacar a participação do SINPROF na Democratização do Município do Lubango e identificar as principais etapas de luta do SINPROF no Município do Lubango. Para concretizar a exequibilidade dos referidos objectivos foi necessário a utilização dos seguintes métodos. Método Histórico, Método dialéctico e Método de História oral.

Os sindicatos são organizações de representação dos interesses dos trabalhadores, criados para compensar o poder dos empregadores na relação

contratual sempre desigual e reconhecidamente conflituosa entre o patrão e trabalhador.

Definição e delimitação do tema.

### **Escolha do Tema**

A presente investigação está subordinada ao seguinte tema: O Papel do SINPROF na Democratização do Município do Lubango: Reconstruindo as memórias de luta (2010-2019).

### **Motivação da Escolha do Tema**

A preferência pelo tema o papel do SINPROF na democratização do Município do Lubango: Reconstruindo as memórias de luta (2010-2019) está relacionado a reconstrução de memórias de membros ligados ao SINPROF que durante o período de 2010-2019 foram cruciais na luta pelos direitos dos trabalhadores afectos a educação em meio a situações de ameaças, chantagens, prisões, torturas e descontos salariais protagonizado pelo governo. Portanto, estes sindicalistas mantiveram-se resilientes, tendo alcançado avanços e recuos durante a luta através de greves, manifestações antecedidos pela apresentação do caderno reivindicativo à entidade patronal.

### **Relevância do Tema**

O presente trabalho, tem a sua relevância assente na vertente teórica e prática:

- a) Vertente teórica: o trabalho visa apresentar de maneira sistematizada os conhecimentos científicos ligados ao contributo do SINPROF na democratização de Angola;
- b) Vertente Prática: Na prática, espera-se que o trabalho sirva de caminho para se compreender o contributo e os mecanismos usados pelo SINPROF para o melhoramento das condições sociais e laborais dos professores, bem como o impacto que todo o processo de luta teve na democratização de Angola durante os anos áureos da usurpação dos direitos civis. No fim da nossa investigação elaborar-se-á um texto de apoio reservado à sociedade académica e ao público interessado.

## **Justificação do Tema**

A escolha do tema devem-se as constatações frequentes de reacções dos professores às precárias condições de trabalho e a remuneração a que estão submetidos, bem como inadequadas políticas governamentais, no processo de ensino-aprendizagem. Os conflitos daí resultantes têm encontrado soluções, através do contributo do SINPROF. E por ser um tema actual e actuante, enquanto académicos ligados a história de Angola, interessa-nos contribuir na busca de um conhecimento relativo ao papel desempenhado pelo SINPROF na Democratização do Município do Lubango.

## **Formulação do Problema Científico**

- Qual foi o papel do SINPROF na democratização do Município do Lubango (2010-2019)?

## **Definição do Objecto da Investigação**

O objecto do presente trabalho é o papel do SINPROF na democratização do Município do Lubango: Reconstruindo as memórias de luta (2010-2019).

## **Objectivos de Investigação**

### **a) Objectivo Geral**

- Conhecer o papel do SINPROF na democratização do Município do Lubango através da reconstrução das memórias de luta (2010-2019).

### **b) Objectivos Específicos:**

- Descrever o processo de evolução dos sindicatos;
- Destacar a participação do SINPROF na Democratização do Município do Lubango;
- Identificar as principais etapas de luta do SINPROF no Município do Lubango.

## **Pesquisa**

### **Tipo de Pesquisa**

Para este trabalho, nos propomos a usar os seguintes tipos de pesquisa:

**Bibliográfica:** A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, baseada principalmente em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento (Gil, 2008, p 50). O levantamento bibliográfico, para o nosso trabalho, permitirá a obtenção de conhecimento sobre a génese do sindicalismo em Angola, bem como a sua evolução e funcionamento.

**Documental:** A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre elas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental apoia-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contractos, diários, fotografias, gravações, actas etc. (Gil,208, p 51). Essa pesquisa será útil para a elaboração do nosso trabalho, pois, os documentos de que faremos recurso, contribuirão na busca de um conhecimento profundo sobre o papel do SINPROF na Democratização do Município do Lubango, e na reconstrução das Memórias de lutas (2010- 2019).

### **Técnicas de pesquisa**

Como técnicas de pesquisa para o nosso trabalho, usaremos o Inquérito por entrevista, que de acordo o Diniz (2008), é uma técnica de investigação que permite recolher informações, dados, utilizando a comunicação verbal.

Faremos recurso a essa técnica na recolha de informações directas dos intervenientes, por um conjunto de questões organizadas, inerentes ao papel do SINPROF na democratização do Município do Lubango, de modo a reconstruirmos as memórias de lutas (2010- 2019).

### **Quadro Metodológico**

#### **Métodos de Nível Teórico**

**Método Histórico:** Este método consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições, sendo que as formas actuais de vida social e os costumes têm origem no passado (Gadamer, 1998).

Com este método, faremos uma narração histórica do papel do SINPROF na democratização do Município do, na reconstrução de memórias de luta (2010-2019).

**Método dialéctico:** Para a dialéctica, as coisas não são analisadas na qualidade de objectos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver. O fim de um processo é sempre o começo de outro. Por outro lado, as coisas não existem isoladas, destacadas umas das outras e independentes, mas na totalidade unido, em simultâneo, condicionando-se reciprocamente (Marconi & Lakatos, 2003, p. 101).

Usar-se-á para o nosso trabalho, pois o tema em causa faz referência às memórias de lutas que têm sido engendradas pelas contradições entre o patrão e os trabalhadores da Educação. Por outro lado, será útil no fornecimento das bases para uma interpretação dinâmica da realidade de que se refere o presente tema.

**História oral:** Método que se caracteriza por uma pesquisa que visa registar vozes de sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela (Diniz, 2008).

Assim, para o nosso trabalho, pretende-se incorporar as vozes de todos os que, de certa forma, possam prestar depoimentos contributivos no conhecimento do processo da evolução histórica do SINPROF, e servir também de instrumento para a reconstrução das memórias de lutas levadas a cabo por esse sindicato nos anos de 2010 a 2019.

### **Campo de Acção**

Sabendo que o campo de acção corresponde a área de actuação do pesquisador, neste trabalho tem-se como campo de acção: SINPROF Lubango.

## **População e Amostra**

### **População**

Segundo Gil (2008) a população é um conjunto de sujeitos afectados por um problema que suscita dúvidas aos pesquisadores. E neste trabalho tem-se uma população de 100 sujeitos, sendo 30 líderes sindicais, 50 professores e 20 pais e encarregados de educação

### **Amostra**

Amostra “é uma parte significativa da população afectada pelo problema em pesquisa”. Ibidem. Neste trabalho amostra será de 15 líderes sindicais, 35 professores e 15 pais e encarregados de educação.

**CAPITULO I: CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA EMERGÊNCIA  
DOS SINDICATOS EM ANGOLA**

# **CAPITULO I: CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA EMERGÊNCIA DOS SINDICATOS EM ANGOLA**

## **1.1 – Estado da Arte**

Sobre o sindicalismo, segundo Goettert (2014, p. 36), o sindicato foi um dos instrumentos construídos pelos trabalhadores e trabalhadoras para resistir e reivindicar, podendo ser definido como a acção colectiva para proteger e melhorar o próprio nível de vida, por parte de indivíduos que vendem a sua força-trabalho ou aqueles que sentem-se oprimidos. A génese do sindicalismo está ligado aos acontecimentos que ocorreram aos meados do século XVIII quando a sociedade capitalista se expandiu em condições favoráveis. Mas ao ano de 1700 já havia sindicatos que defendia as condições e locais de trabalho, as entidades sindicais buscavam unir os trabalhadores em defesa de salários e de condições de vida mais dignas.

Aquino (2022), na Idade Antiga e Média, as organizações que defendiam os trabalhadores não eram chamadas de sindicatos como tal. Ora, vejamos: o caso da Antiga Grécia, sabendo que as corporações foram fundadas para que o comércio marítimo pudesse ser realizado com mais fluência. Já o que ocorreu na Índia Antiga talvez seja um dos mais surpreendentes exemplos de sistema corporativo do tempo antigo que mais se assemelhe com vários aspectos de organizações análogas no tempo moderno; essas associações fixavam salários-mínimos, jornadas de hora, garantiam o monopólio da função e selavam contractos colectivos de trabalho.

Na Roma antiga, as corporações que lá existiram eram submetidas ao Senado. Sua origem remonta desde o reinado de Numa, segundo imperador lendário de Roma. Gradualmente, essas organizações foram ganhando mais autonomia política e administrativa até que constituíram a base económica na Idade Média e evoluíram para sindicatos modernos.

Posteriormente os trabalhadores começaram a estabelecer relações entre si. O ambiente de trabalho não era só isto, mas também se tornou um ambiente político e fraterno. Os trabalhadores, passando pelas mesmas necessidades,

enfrentando os mesmos problemas, decidem se juntar como sempre ocorreu em toda a história da humanidade e formam um grupo com a finalidade de melhor lutarem pelo bem comum. Esse grupo é o sindicato (Aquino, 2022, p. 5).

A primeira manifestação nesse sentido de sindicatos podemos crer que foi a Associação Geral dos Trabalhadores, fundada na Alemanha, por Lassele, em 1863, a Confederação Geral do Trabalho e as *Trade Unions*, respectivamente na França e na Inglaterra. As diferenciações locais e a categorização dos diferentes labores inspirou na França e na Itália a ideia dos sindicatos. O surgimento do sindicato causou um choque no contexto caótico daquela época (Idem, pp. 5,7).

O desenvolvimento das máquinas consolida o capitalismo que ingressava na sua fase industrial, substituindo a produção artesanal e manufactureiro. Relacionamos a sua gênese no século XVII porque nesta altura houve a venda da força de trabalho dos proletários para os capitalistas que se dava a partir do pagamento de salário que, ao ser rebaixado, a ser apenas o suficiente para a reprodução do trabalhador, forçando-o a trabalhar cada vez mais.

O proletário velho muitas vezes em idade precoce, ingressavam no mercado de trabalho em condições desumanas, estas condições geravam repúdio e conseqüentemente uma necessidade de criar organizações que poderiam defender o trabalhador. Nesta perspectiva do proletariado, a obra de Marx e Engels, faz uma análise objectiva sobre a derrubada das classes dominantes e eleva a classe dominada, o proletariado. Além do mais, faz uma crítica ao modo de produção capitalista bem como a sociedade estruturada através desse modo<sup>1</sup>. Para Marx o conceito de classe é muito importante, segundo ele sempre vão existir duas classes com preceitos distintos, uma que é dominada e a outra dominante.

A concepção de trabalho é ainda mais para relacionar com a produção do homem, Marx retomou as ideias de Feuerbach e Hegel, filósofos que o antecederam e o induziram a elaborar a sua concepção de um trabalho humanista. As concepções de Hegel são bastante abstractas sobre o trabalho, e identifica-se com o espírito que se produz na história; Feuerbach, apresenta a

---

<sup>1</sup><https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/manifesto-comunista-uma-analise.htm>

base propriamente dita para que Marx possa desenvolver sua teoria ao afirmar a relação do homem com a natureza, mesmo de forma passiva, mas situa o homem num horizonte materialista e esse é o ponto-chave da crítica de Marx a Feuerbach (Silva, 2011, p. 92).

Na perspectiva de Borges (2006), os primeiros sindicatos nasceram exactamente na Inglaterra, a considerada “berço do capitalismo”. Foi nesse país que se realizou a primeira revolução burguesa da história dirigida por Cromwell, em 1640. Após muitas marchas e contramarchas (houve marcha daqueles que desejavam a implementação do capitalismo e as contramarchas foram daqueles que não desejavam o capitalismo), a burguesia se consolidou no poder, acumulou capital e pode realizar a primeira revolução industrial<sup>2</sup> no século XVII. O capitalismo inglês viveu a partir daí um intenso processo de desenvolvimento, com a superação do trabalho artesanal, posteriormente da produção manufactureiro e, a partir da introdução de novas máquinas, com o surgimento das grandes fábricas. É nesse momento dos meados do século XVII que o capitalismo encontrava plenas condições para se expandir e virar o sistema predominante.

O desenvolvimento do capitalismo gerou uma evidente contradição com os trabalhadores operacionais. As contradições existiam na seguinte forma: para extrair a mais-valia, fonte dos lucros, a burguesia inglesa imponha jornada de trabalho que atingiam até 16 horas diárias. Os salários eram os mais reduzidos e as condições de trabalho muito precárias.

Visando atrair mão-de-obra livre, ela promovia os famosos “cerceamentos” no campo, nos séculos XVII e XVIII, expulsando os servos das glebas rurais para torná-los “homens livres”, aptos ao trabalho assalariado, nesse período, são

---

<sup>2</sup> O capitalismo é um sistema em que nele predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Apesar de ser considerado um sistema económico, o capitalismo estende-se aos campos políticos, sociais, culturais, éticos e muitos outros, compondo quase que a totalidade do espaço social (Roxo, 2022).

constituídos enormes contingentes de desempregados nos centros urbanos, o que Marx chamou de exército industrial de reserva, como forma de baratear o custo do trabalho através da concorrência (Borges, 2006, p. 8).

A principal característica do sindicalismo dessa época era o «atomismo»: os sindicatos permaneciam, a maioria do tempo, isolados uns dos outros, o que os reduzia, todos, à impotência e à ineficácia. Frequentemente, eram o fruto de reacções contra medidas arbitrárias das entidades patronais, nos momentos de crise geral ou particular de um determinado ramo de actividade, ou mesmo de uma empresa.

No fim do século XIX, a organização era ainda rudimentar. As afiliações, além de escassas, eram irregulares. Os dirigentes permanentes não tinham ainda surgido. Praticamente, não existiam planos de conjunto e os objectivos visados eram extremamente restritos e concretos: aumentos de salários, reduções dos tempos de trabalho ou melhorias de condições materiais num dado sector, em certa zona ou numa dada firma. Os métodos de acção revelavam grande dose de empirismo e improvisação. O recurso à greve, à sabotagem e à violência era frequente. Para além de tudo isso, os sindicatos manifestavam ainda falta de coesão e de solidariedade.

Rodrigues (2009), salienta que do ponto de vista de organização, o processo de expansão sindical foi relativamente semelhante em todos os países de velha industrialização, os grupos de trabalhadores que primeiro se organizaram profissionalmente foram aqueles que os componentes artesanais do trabalho se mantiveram no capitalismo industrial. As primeiras associações operárias foram formadas por ex-artesãos, isto é, por trabalhadores profissionalmente qualificados tais como marceneiros, pedreiros, pintores, etc. não se tratava mais de trabalhadores independentes, mas de assalariados submetidos à disciplina das oficinas e à lei do proprietário, contudo, nesta fase de expansão do capitalismo, as modificações ocorridas afectavam mais a situação social e o *status jurídico* desses grupos do que o modo e a técnica de organização do trabalho (Rodrigues, 2009, p. 17).

Na Europa Ocidental, a predominância do sindicalismo industrial coincidiu, no plano político, com a formação dos grandes partidos operários de massa e

emergência da social-democracia com capacidade de actuação política e de pressão sobre o Parlamento dos países democráticos do Ocidente. Do prisma das motivações das acções operárias, isto significa que o sindicalismo deixou de ser uma simples reacção a situações criadas pelo meio fabril para se preocupar, enquanto aumentou seu poder de intervenção, com os problemas gerais de funcionamento do sistema económico e social global (Ibidem, 2009).

Na África colonial, o sindicalismo foi como um laboratório das lutas de independência, o colonizado toma consciência de que tem direitos e aprende a reivindicá-los; só faltava então um passo para que, dos seus direitos de trabalhador, ele passasse para a reivindicação dos seus direitos humanos<sup>3</sup>.

Alguns anos mais tarde, Ki-Zerbo escreve a este propósito: nunca será demais realçar o papel desses sindicatos no impulso do nacionalismo negro-africano. A mais pequena análise do fenómeno colonial, enquanto dominação económica, levava os sindicalistas a não ficarem pelas reivindicações superficiais relativamente às condições de trabalho, mas a pôr em causa a raiz aprumada de todos os males: o próprio regime colonial<sup>4</sup>.

Fritzen (2019), considera que na África a História do sindicalismo está relacionada com as reivindicações dos autóctones contra a dominação europeia, desta feita, a população africana após a conquista dos brancos, estava preocupada com sua situação económica imediata, não importando se morasse nas reservas, nas fazendas dos brancos, nas cidades ou se fossem trabalhadores migrantes, vivendo entre as reservas e áreas da população branca. Não importando a situação, eles continuavam firmemente vinculados as suas relações de parentesco, empobrecidos e incapacitados, continuavam recebendo apoio e acomodação dos parentes. Contudo as mulheres africanas eram especialmente resilientes nas responsabilidades que lhes eram confiadas.

Depois de um sindicato que virava as atenções no combate ao colonialismo, actualmente alguns países de África evoluíram o seu sistema sindical nas questões da vida diária dos seus habitantes ou das comunidades. Por exemplo,

---

<sup>3</sup> [https://codesria.org/wp-content/uploads/2020/04/CODBUL3\\_4\\_07\\_Portu\\_sommaire.pdf](https://codesria.org/wp-content/uploads/2020/04/CODBUL3_4_07_Portu_sommaire.pdf)

<sup>4</sup> [https://codesria.org/wp-content/uploads/2020/04/CODBUL3\\_4\\_07\\_Portu\\_sommaire.pdf](https://codesria.org/wp-content/uploads/2020/04/CODBUL3_4_07_Portu_sommaire.pdf)

no Gana e na Zâmbia, alguns sindicatos alteraram os seus estatutos para permitir a adesão directa dos trabalhadores da economia informal, o alargamento da adesão e a prestação de serviços a estes trabalhadores tem dois objectivos principais: garantir a protecção e representação dos trabalhadores da economia informal e contribuir para a formalização das actividades.

### **1.1.1 – Principais Tendências Sindicais**

O mundo do trabalho vem atravessando mudanças significativas no perfil de personagens, ambiente físico, bem como nas relações entre patrões e empregados, ou ainda em sua relação jurídico.

As tendências sobre o real papel dos sindicatos é de melhorar todas as condições do trabalho e do trabalhador. O sindicalismo consegue sobreviver as transformações radicais. Tais suscitações fazem com que o interesse em estudar o tema seja maior, sobretudo por atravessarmos um período de tão acentuado cepticismo popular nas instituições governamentais, sociais e de classe. A crise pela qual passa os trabalhadores no exercício dos seus direitos e deveres demonstra que a instituição necessita, no mínimo, rever sua organização e adoptar nova postura frente a seus representados e perante toda a sociedade. Afinal, mais do que nunca, o futuro dependerá das decisões hoje adoptadas, ou seja, a metamorfose de um organismo como o sindicato revela, antes de tudo, uma face da sociedade contemporânea, que faz por meio dele transparecer suas expressões e valores mais significativos<sup>5</sup>.

Actualmente as principais tendências do sindicalismo estão viradas numa perspectiva de proteger os interesses dos trabalhadores, sobretudo as condições condignas e favorável aos utentes da empresa, tal como acordo de garantir a protecção de seguro da saúde, tratamento humanitário, rendimento compensatório, regulamentação jurídica do trabalho.

O sindicato actual tem-se mostrado contra uma tendência patronal de existência crescente de diferenciação e heterogeneidade das situações de trabalho e de emprego, havendo quem sublinhe a coexistência de diversos estatutos jurídicos de emprego no interior de uma mesma empresa. Também é possível perceber

---

<sup>5</sup> <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/165670>

movimentos que reforçaram a tendência de flexibilização, tais como o avanço da remuneração variável, da jornada flexível e da multiplicação das formas de contratação (Krein, 2013).

A Organização Internacional do Trabalho, salienta que, a globalização provocou transformações profundas no mundo do trabalho, isto é, instigou mudanças estruturais, tecnológicas e intensificou a concorrência mundial, no entanto, os seus efeitos continuam a fazer-se sentir nos processos e nos conteúdos da negociação colectiva e nas relações de força entre os diversos actores. Os sistemas de negociação colectiva enfrentam novas dificuldades, apesar de ser inteiramente reconhecida a sua importância como forma de cooperação entre os trabalhadores e os empregadores, tendo em vista a prosperidade económica e a segurança do emprego (Organização Internacional de Trabalho, 2008).

Portanto, os sindicatos tendem a exercer uma soberania maior sobre os trabalhadores, sindicalizados ou não. Vários factores concorrem para que essa tendência se desenvolva.

### **1.1.2 – Anarco-Sindicalistas**

Anarco-sindicalistas é uma corrente autónoma, fundamentada em uma doutrina própria, que conserva tanto os elementos do anarquismo como do marxismo. Os anarco-sindicalistas acreditam que os sindicatos podem ser utilizados como instrumentos para mudar a sociedade, substituindo o Capitalismo e o Estado por uma nova sociedade democraticamente gerida pelos trabalhadores (Wikipedia, 2022).

Os princípios básicos dos anarco-sindicalistas são a sociedade, a acção directa ou acção realizada sem a intervenção de terceiros, tal como: os políticos, burocratas, árbitros, democracia directa ou a autogestão dos trabalhadores. O objectivo final do anarco-sindicalista é abolir o sistema de salários, relacionando este sistema de salários com a escravidão assalariada, de certa forma, esta teoria “anarco-sindicalista” reflecte-se geralmente no movimento operário<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anarco-sindicalismo>

O movimento anarco-sindicalista negava a luta política e não exigia do Estado uma legislação trabalhista, pois eram contrários às leis do Estado. Suas reivindicações eram exclusivamente económicas. Influenciado pela Revolução Socialista na Rússia, um grupo de militantes do movimento anarco-sindicalista rompeu com este e fundou o Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1922.

Na perspectiva de Josué (2015), os anarco-sindicalistas são laicos e anti-religiosos, e combatem a influência do clero nos assuntos políticos e do Estado, principalmente as associações clericais e suas práticas existencialistas e beneficentes. Em 1932 são promulgadas várias leis sociais e trabalhistas, definindo critérios de aposentadoria, jornada de trabalho de 8 horas e protecção ao trabalho das mulheres. Foram conquistas alcançadas após longos anos de luta dos trabalhadores, sob a direcção dos comunistas, anarco-sindicalistas e socialistas anarquistas. A doutrina anarco-sindicalista foi tão forte no século XIX e início do século XX em alguns países da Europa tal como: Espanha, Itália, Suíça e da América tal como: Argentina, Brasil e Uruguai. O principal pesquisador do anarco-sindicalista foi Bakunine e Karl Marx é o mentor das doutrinas socialistas. Os resultados alcançados são vários, dentre os quais destaca-se a criação de associação profissional do sindicato, o fundamento da organização económica e a dignidade do trabalhador.

### **1.1.3 – O Sindicalismo Revolucionário**

A génese do Sindicalismo revolucionário remonta desde o fim da II Guerra Mundial, este sistema sindical predominou no movimento operário o modelo de sindicalismo social-democracia, preso às lutas corporativistas e legalistas. Entretanto, o proletariado construiu outros modelos organizativos de luta e resistência: o sindicalismo revolucionário. Encontramos suas origens, princípios e programa no processo de fundação da AIT (Associação Internacional do Trabalho) em 1864, com a actuação decisiva de anarquistas e colectivistas, que também foram os responsáveis pela expansão global do sindicalismo revolucionário depois da desarticulação da AIT (Silva, 2019).

Pereira (2008), apresenta o Sindicalismo Revolucionário como uma evolução do anarquismo individualista, perante a oportunidade de se ligar às lutas concretas

dos trabalhadores perante a falência do reformismo. Segundo o mesmo autor, os libertários souberam aproveitar esta conjuntura fazendo perdurar a sua influência hegemónica, até o bolchevismo se apresentar como alternativa válida. Perante essa ameaça, o anarquismo voltou à sua rigidez inicial.

Silva (2019) aflora que no século XX, o sindicalismo, enquanto fenómeno global, esteve diante de duas alternativas históricas: o sindicalismo social-democrata e o sindicalismo revolucionário. O primeiro se tornaria hegemónico principalmente depois da II Guerra Mundial e sua principal característica seria a defesa de um projecto de emancipação centrado num tipo de fetichismo de Estado, que se expressa, antes de tudo, na perspectiva de que o proletariado pode emancipar-se do capitalismo de Estado, emancipando o Estado do capitalismo. No que lhe concerne, o sindicalismo revolucionário seria rigorosamente contra qualquer acto de recorrer ao Estado para garantir a salvação do proletariado (Ibidem, 2019). No mesmo horizonte, o autor estabelece a seguinte diferença entre esses dois modelos do movimento operário:

“A diferença radical entre sindicalismo revolucionário e sindicalismo social-democrata dava-se, de facto, neste ponto essencial: a autonomia estratégica, organizacional e cultural dos sindicatos reconhecidos pelo primeiro e negados pelo segundo que, reduzia os sindicatos à função de “correia de transmissão” do partido (Silva, 2019, p. 3) ”.

O Sindicalismo Revolucionário é uma orientação estratégica, político-ideológica e teórico-programática, com seu antecedente na Associação Internacional de Trabalho, principalmente na ala federalista-colectivista. O sindicalismo revolucionário é formulado nominalmente a partir da unificação da *Fédération des Bourses de travail* em 1902, e expressa na Carta de Amiens, resultado do Congresso de 1906. O Sindicalismo Revolucionário tem como eixo o Federalismo organizacional, a autonomia do sindicato frente ao poder político, a Acção Directa como método de luta, e a concepção político-ideológica de que a organização sindical constitui o germe da sociedade que substitui o Estado capitalista<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sindicalismo\\_revolucion%C3%A1rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sindicalismo_revolucion%C3%A1rio)

O Sindicalismo Revolucionário empregava, de certo modo, uma resignação dos trabalhadores com relação a sua situação de penúria, por isso, contrárias à luta de classes. Para os militantes sindicalistas-revolucionários, essas organizações de pendor Estatal criavam a falsa expectativa nos operários de que pudessem conseguir melhoria nas suas condições de existência sem afectar as relações de produção (Paula, 2015).

O Sindicalismo Revolucionário, Anarco-sindicalista e Social-democrata foram movimentos de envergadura considerável, que ao longo da sua existência percorreram um longo caminho cheio de sobressaltos. Nesta doutrina influíram diferentes correntes de pensamento, bem como se reflectiram acontecimentos históricos excepcionais, dando origem a uma evolução ideológica relevante do ponto de vista da investigação científica (Santos, 2019).

#### **1.1.4 – Sindicalismo em África**

Os sindicatos surgiram como organismos elementares de frente única dos trabalhadores para enfrentarem a opressão e a exploração da força de trabalho que os autóctones estavam submetidos, após o seu surgimento, iniciavam-se intervenções policiais nos sindicatos, prisões de líderes sindicais, cessações de direitos políticos, destarte, sistematizava-se a repressão. Tal como em Portugal, nos territórios colonizados, partidos políticos e organizações sindicais eram proibidos.

Segundo Rocha (2009), o Advento da República, em 1910, permitiu a criação de várias associações de africanos com características sindicais, das quais a mais representativa foi a Junta de Defesa dos Direitos de África (JDDA), criada em 1912 em Lisboa, por um grupo de intelectuais na grande maioria estudantes santomenses, angolanos e cabo-verdianos. A JDDA era uma federação de associações, podendo, no entanto, fazer parte dela sócia individuais. Uma das condições que se exigia para se ser sócio efectivo era ser negro ou filho destes. A associação possuía como porta-voz “A voz de África”, cujo período teve uma existência efémera em 1911-1913. O surgimento do sindicalismo africano esteve relacionado em criar organizações que lutassem contra a dominação estrangeira do continente.

A experiência do sindicalismo na África está relacionado aos movimentos de revolta e a vontade obstinada de resistência dos operários negros decorrentes das suas condições miseráveis de trabalho, o autor retrace um dos episódios mais marcante da história do movimento operário no Senegal e no Sudão Francês durante o período colonial. Segundo Bampoky (2018), a sublevação dos ferroviários do Senegal desempenhou um papel, se não precursor, bastante relevante na formação do sindicalismo africano. Os sindicatos que emergiram neste período foram: UAC- *United Africa Company* do Gana, CMA-Clube Marítimo Africano, SINDACO - Sindicato Angolano dos Camponeses e Operários e SNEBA - Sindicato Nacional dos Empregados Bancários da Província de Angola.

Estes tiveram como objectivo de lutar contra o colonialismo europeu em África e deram um impulso de luta aos partidos políticos, até mesmo alguns destes sindicatos eram aliados dos movimentos partidários.

O continente africano não perde as suas tradições em lutas laborais, principalmente nos centros com algum desenvolvimento industrial. A Nigéria, por exemplo, observou uma greve pelo não aumento da jornada de trabalho, decretado pelas autoridades coloniais, daí, a necessidade de criar o seu primeiro sindicato dos operários dos serviços públicos em 1912. Das várias centrais sindicais formadas, somos a considerar duas tendências: a dos que consideram as reivindicações como instrumento de luta para o aumento salarial e de melhoramento de condições de trabalho, e a dos que reconhecem também como o direito à luta política.

Na África Austral, os trabalhadores brancos haviam fundado sindicatos de ferroviários e de mineiros, bem como partidos operários fechados às outras raças. Todos os empregos qualificados ou com salários elevados e todos os postos de direcção eram reservados aos brancos. Numerosas repartições paraestatais de comercialização de leite, de carne, de milho, de tabaco, de algodão, de minerais e outros, nesta mesma região, haviam sido criadas pelos brancos, os quais, deliberadamente, boicotavam os produtos africanos, para eliminar a concorrência dos agricultores e fabricantes negros (Mazrui, 2020).

Esta situação de sindicatos brancos relatada por Mazrui mostra um pendor racista a exemplo do que ocorreu na África do Sul durante a vigência do *Apartheid* e esta tendência de segregação também no que lhe concerne desencadeou a criação de outros sindicatos que pudessem lutar para os direitos dos negros da África.

Ainda Mazrui (2020) salientou que na África do Sul, à imagem da Rodésia do Sul, a questão crucial era a luta dos europeus para conservarem o seu monopólio económico sobre as terras, os recursos minerais, os empregos e os serviços sociais, bem como para jugular a concorrência e o nacionalismo africanos. Em particular, os brancos pertencentes à burguesia rural e à classe operária urbana esperavam, do capitalismo de Estado e de um poder colonial vigilante, a protecção dos seus privilégios económicos raciais frente-a-frente da concorrência africana, real ou suposta.

### **1.2.1 – O Contexto do Surgimento do Sindicato em Angola**

Em Angola o sindicalismo teve o seu primeiro embrião, como organização, na República Democrática do Congo, em 1 de Fevereiro de 1960, com a fundação da UNTA (União Nacional dos Trabalhadores de Angola) sob a liderança de Pascoal Luvualu e Bernardo Dombele. Nessa altura, as organizações sindicais africanas estavam politizadas, porque aderidas aos partidos políticos na luta pelas independências, identificavam-se como bases de apoio às políticas dos movimentos de libertação. Na vigência do período colonial surgiram sindicatos como, por exemplo, o SNEBA (Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola) com a sua génese no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários da Província de Angola, fundado em Julho de 1963, mas com a proclamação da independência nacional a 11 de Novembro de 1975, a acção sindical ficou confinada à União Nacional dos Trabalhadores Angolanos UNTA que havia absorvido os sindicatos coloniais, como garante e defensora dos legítimos interesses das massas trabalhadoras (Filho, 2019). Este sindicato foi criado apart do MPLA, defendia o nacionalismo angolano e os trabalhadores no tempo de luta da independência.

Contudo, em 1964, fundou-se no exílio a UGTA após uma separação da Liga Geral dos Trabalhadores de Angola (LGTA), estava ligada ao Conselho do Povo Angolano (CPA, um pequeno movimento político baseado em Kinshasa), tendo como secretário-geral Maurício Luvualu que foi entregue aos portugueses pelo governo de Kinshasa. Após a sua libertação em 1974, fundou um novo movimento sindical, a Confederação Nacional dos Trabalhadores de Angola (CNTA). A UGTA que se tornara mais tarde aliada à UNTA fundiu-se com a CNTA num Congresso realizado entre 24 ao 25 de Abril de 1975, formando o Sindicato Angolano dos Camponeses e Operários (SINDACO) que também teve vida efémera por simpatias políticas, inconvenientes naquela época. Com o surgimento do multipartidário, em 1991, e com ele a Lei nº 21-D/92 de 28 de Agosto, tornou-se possível a criação de sindicatos independentes. Tendo sido o sindicato dos jornalistas (SJA), o primeiro a constituir-se em 28 de Março de 1992 (Ibidem, 2019).

Na altura não havendo em Angola uma cultura reivindicativa, era um atrevimento pensar que as organizações independentes pudessem ser vistas como parceiras aos olhos do patronato. Como reza a história dos movimentos sindicais na Europa, em Angola criavam-se mecanismos para desencorajar a afiliação aos sindicatos independentes, ao estilo de Hans-Olaf Henkel (foi um mentor de uma ideologia social adoptado por outras organizações), quando disse que as pessoas não querem mais representação colectiva (sindicato) e que elas próprias se podem representar. Apesar das barreiras impostas pelo governo enquanto patronato, o SINPROF (Sindicato de Professores) conseguiu ser o primeiro sindicato legalizado pelo Ministério da Justiça e reafirmou o seu carácter reivindicativo, mobilizando os seus associados com base nos constantes atrasos salariais e a consequente perda do poder de compra<sup>8</sup>.

### **1.2.2 – O Papel dos Sindicatos na Luta de Libertação Nacional**

Trigueiros (2011), descreve que, na época anterior ou posterior há década de 1960, Angola ainda era uma colónia portuguesa e os sindicatos coloniais não defendiam os direitos da grande maioria dos trabalhadores colonizados, mas sim

---

<sup>8</sup><https://sinprof.co.ao/a-genese-do-antisindicalismo-angolano/>

os interesses minoritários dos trabalhadores colonizadores. Apesar de ter já existido de forma ínfima alguns movimentos que já lutavam pelos Direitos de angolanos, como no caso da L.G.T.A., que beneficiava do apoio dado pelos primeiros governos congolese à U.P.A. e de maior afinidade cultural com a maioria dos refugiados que vinham de áreas falantes de kikongo, rapidamente se tornou na organização sindical mais representativa ou mesmo o maior sindicato angolano do exílio.

Em 1964, a administração portuguesa estava convencida de que, apesar de se ter preocupado com a formação de organizações profissionais, a L.G.T.A. ainda só conseguiu organizar um sindicato, o dos Transportes, com 200 membros. Comparando os comunicados da Liga, os informadores do governo da metrópole estimavam os seus efectivos totais entre 3 a 10 mil. Uma estatística da própria organização datada de 1966 reclamava, porém, mais do dobro, um total de 22.128 sócios, já distribuídos por 11 sindicatos. Independentemente dos números absolutos, a Liga continuava descentrada de Angola. Nessa estatística, a L.G.T.A. organizava sobretudo os migrantes angolanos no Congo, onde registou 64 % dos seus sócios. O sindicato com mais efectivos era o dos Trabalhadores Agrícolas (51 % do total da Liga) mas destes também só pouco mais de um terço se registou em Angola. Os sindicalizados agrícolas eram maioritariamente camponeses e não assalariados: os dois terços dos agrícolas registados no Congo eram provavelmente cultivadores de algodão fugidos à repressão de 1960 ou agricultores expropriados do Uíge e do Cuanza Norte. Na mobilização política das populações de refugiados no Congo-Kinshasa, o monopólio da L.G.T.A. era quase total (Trigueiros, 2011).

Relativamente o papel do sindicato na luta de libertação nacional foi de grande relevância apesar que a actuação ainda era feita na clandestinidade, nesta altura surgiram vozes discordantes do regime passando pela igreja católica, pelos movimentos estudantis e pelas associações sindicais, aliada a esta contestação social, e a uma pressão internacional sobre a condução da Guerra Colonial Portuguesa, os sindicatos fizeram crescer a influência de revoltas populares contra os militares portugueses.

Para Agostinho (2011), a existência de associações sindicais durante a luta de libertação angolana do jugo colonial, tendo realizado uma frente que reunia todos os patriotas angolanos, todas as organizações nacionalistas, todas as personalidades políticas anticolonialistas, todos os grupos religiosos, as associações de estudantes que se opõem ao colonialismo português. Mas uma unidade verdadeira, capaz de resistir às intrigas imperialistas que se baseava em princípios ideológicos claros, traduzidos na prática pela dinâmica da luta de classes.

Contudo, quando falamos dos principais actores internos da luta anticolonial em Angola, estamos nos debruçando sobre os movimentos sindicais, partidos políticos timidamente aparecidos antes da guerra, encontraram o seu plano de desenvolvimento durante a marcha para a independência, progressivamente admitidos pelas autoridades coloniais, apoiando-se em movimentos sociais radicalizados, tomando formas novas, uma amplitude sem precedentes, eles foram a arma decisiva que permitiu à África recuperar a sua soberania (Savite, 2013).

### **1.3 – Processo de Democratização em Angola**

O processo da democratização de Angola começou com o declínio do socialismo em 1991, nesta altura Angola começava a marcar a transição da República Popular de Angola para República de Angola, por um conjunto de negociações, que vão desde os acordos de Bicesse e a realização efectiva das primeiras eleições multipartidárias em 1992. Os acordos de Bicesse promoveram a implementação da segunda República de Angola depois da primeira fase da guerra civil. É neste sentido que Fernando Chimanda salienta o seguinte:

Os acordos de Bicesse trouxeram reformas políticas em Angola e mudanças no ambiente externo, em resultado do fim da Guerra-Fria e da abolição do Apartheid na África do Sul, também proporcionaram um contexto favorável para as primeiras negociações de paz entre o governo e a UNITA em 1990-1991. No que lhe concerne, a transição para um sistema mais pluralista e participativo de governação ficou comprometida rapidamente devido o reacendimento da guerra civil depois das eleições de 1992 e isto constituiu um sério desafio para a política democrática (Roxo, 2022).

Na década de 1990, esperava-se a instalação de um Estado Democrático de Direito em Angola, por conta dos acordos de Bicesse entre o governo do MPLA, de José Eduardo dos Santos, e a UNITA, de Jonas Savimbi, com a mediação de Portugal, da ONU e dos EUA. Além disso, a instalação de uma democracia encerraria os 16 anos de guerra civil com objectivo de conciliar as diversas partes na partilha do poder, o acordo assinado entre as partes representava a queda do Monopartidarismo e uma abertura para o Multipartidarismo, nesta senda, os grupos deixaram de ser movimentos de libertação e tornaram-se em partidos políticos, isto permitiu a abertura para criação de novos partidos como Partido de Renovação Social (PRS), Frente Democrática Patriótica (FDP), Partido de Renovação Democrática (PRD), e outros (Gaspar, 2021, p. 13).

Ao olhar de Gaspar (2021), durante o século XX, assistiu-se à proliferação dos regimes democráticos: as chamadas ondas de democratização. As ondas da democratização de Angola podem ser analisadas sob várias perspectivas, mas neste contexto temos de salientar que a democracia angolana carrega algumas fraquezas do processo democrático, cujos indicadores relacionados com os Direitos dos Cidadãos e Estado de Direito, independência dos juizes, cumprimento das leis, acesso à educação e saúde de boa qualidade, redução das desigualdades sociais, governabilidade e Responsabilidade Política estão em níveis não muito satisfatórios desde o embrionário democrático.

As ondas de democratização são entendidas como um determinado período em que há um impulso, de ordem doméstica e internacional, para a transição de regimes autocráticos para regimes democráticos. A democratização ocorre quando há uma transição de um regime não democrático para um democrático, em que corre uma liberalização ou democratização parcial no sistema político. A democratização é definida pelo seu conjunto de características idiossincráticas que terão como objectivo de compor um determinado período de transição para uma democracia saudável em termos de cumprir com os seus requisitos indispensáveis face ao atendimento das necessidades dos cidadãos.

A realização das primeiras eleições de 1992 marcaram os primeiros passos da democratização de Angola. A questão de democratização abrange várias vertentes que não consumáveis apenas num único prisma. Segundo Filho (2001)

citado por Dombo (2014), enfatizou que a caracterização da democracia consiste na adaptabilidade do governo relativamente as preferências dos cidadãos, considerado politicamente igual. O sistema democrático, além de garantir certos direitos, tem o objectivo de garantir melhores condições de vida material e cultural aos cidadãos, por vezes explicitamente previstos nos textos constitucionais.

Na democratização de um país é necessário ter em conta os seguintes requisitos:

O primeiro conduziria a possibilidade do cidadão formular preferências: na liberdade de formar ou aderir a organizações; na liberdade de expressão do pensamento; no direito ao voto; na alternativa de fontes alternativas de informação. O segundo consistiria na possibilidade de manifestar preferências: a elegibilidade e as eleições livres e honestas. O último consistiria na possibilidade de ter suas preferências consideradas na conduta do governo: nas instituições para fazer as políticas de governo depender das preferências exprimidas pelo voto ou por outro modo (Dombo, 2014, p. 25).

A democratização de Angola, vale frisar que está desde 1992 sob custódia da elite governamental porque neste país a liberdade sindicalista e de outras associações sociais de carácter cívico são exercidas abaixo da média, o que dificulta de certo modo descrever o processo de democratização como saudável, mais sim razoável.

Gomes (2009), salienta que, a questão da liberdade de imprensa é dedicada a uma categoria sem clarividência, e esta questão revelou-se, de facto, central, não só porque lidamos com um contexto onde o processo de democratização tem enfrentado obstáculos de natureza diversa, como também porque a imprensa constituiu uma relevante fonte de dados, informação e inclusivamente de desinformação (“Quarto do Poder” e não “Quarto Poder”), pelo que o exercício de uma vigilância crítica e comparativa se torna indispensável quando a perspectiva é de melhorar o quadro.

**CAPITULO II: O PAPEL DO SINPROF NO PROCESSO DE  
REDEMOCRATIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO LUBANGO: RECONSTRUINDO  
AS MEMÓRIAS DE LUTAS (2010-2019)**

## **CAPITULO II: O PAPEL DO SINPROF NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO LUBANGO: RECONSTRUINDO AS MEMÓRIAS DE LUTAS (2010-2019)**

### **2 – Contexto Geográfico-Histórico do Lubango**

Lubango é o município-capital da província da Huíla. É limitado a Norte pelo município de Quilengues, a Este pelo município da Cacula, a Sul pelos municípios da Chibia e Humpata e a Oeste pelo Município da Bibala.

Para Chissingui (2017), quanto ao clima, vale salientar que é um aspecto importante em estudos geográficos, devido à sua influência sobre as espécies. A diversidade climática a nível global está ligada à grande diversidade de seres vivos, sendo por isso necessário o estudo dos elementos e factores climáticos relativos a cada região. Actualmente vários estudos têm sido feitos relacionados com aquecimento global e mudanças climáticas (Ibidem, 2017).

As temperaturas medianas mensais no Lubango são mais elevadas, com uma média anual de 18,7°C sendo a mínima de 15,6°C no mês de Junho, e a máxima de 20,8°C em Outubro. As temperaturas médias mensais mais elevadas na região foram registadas no posto climatológico da Quihita com uma média anual de 20,9°C, a mais elevada da região, sendo a temperatura mínima de 16,7°C no mês de Junho, e a máxima de 23,4°C em Outubro (Chissingui, 2017).

O clima do Município do Lubango é influenciado pelos outros Municípios periféricos, isto porque verifica-se a existência de quatro tipos de clima segundo o sistema de classificação de Koppen: 1- O clima tropical de savana com chuvas na época mais quente do ano, que se encontra apenas numa pequena porção mais a Norte do Hoque, onde as chuvas mais abundantes permitem o desenvolvimento de formações vegetais mais densas; 2- O Clima subtropical quente com inverno seco, ocupando grandes extensões do Lubango, Chibia, Capunda-Cavilongo e Jau; 3- O Clima subtropical temperado, localizado no planalto da Humpata, onde a altitude confere características mais temperadas, relacionado com a existência de formações vegetais mais abertas, como savanas e os prados de altitude, os mais característicos destas regiões na Humpata, 4- O Clima Seminário Quente, característico das regiões mais a Sul e

Sudeste, mais precisamente da região Sul da Chibia e da Quihita, onde aparecem grandes extensões de plantas xerófitas como as acácias, muito adaptadas ao *deficit* de humidade (Chissingui, 2017).

Quanto aos aspectos históricos, o Município do Lubango foi fundado no dia 19 de Janeiro de 1885, com a denominação de Oluvango, nome de um antigo soba da região. Os portugueses já estavam neste território desde 1769, data em que se criou a actual povoação da Huíla, Alba Nova. Os portugueses só viriam planear uma ocupação efectiva para a região por volta de 1880, no intuito de estabelecer de uma colónia com interessados recrutados no Arquipélago da Madeira, nos termos do decreto de 16 de Agosto de 1881, a primeira comissão de madeirenses chegou a Moçâmedes em 19 de Novembro de 1884, a bordo do navio Índia, atingindo o Planalto da Huíla a 19 de Janeiro de 1885, onde fundaram a colónia de Sá da Bandeira, assim designada em homenagem a Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, Marquês de Sá da Bandeira (Wikipedia, 2021).

Lubango tornou-se uma administração autónoma em 1889, com José Augusto da Câmara Leme, o líder dos madeirenses, nomeado chefe do concelho em 19 de Fevereiro de 1890, o concelho recebe o nome de "Lubango", em homenagem ao antigo soba local "Oluvangu", Leme também viria ser nomeado comandante militar do conselho do Lubango, com o posto de capitão de 2ª linha, em 19 de Outubro de 1890, nessa altura a colónia era formada por madeirenses e brasileiros, que abrigavam parte dos bóeres da Humpata (Wikipedia, 2021).

## **2.1 - As Origens do SINPROF em Angola**

De acordo o nosso interlocutor, David Caetano<sup>9</sup> salienta que, o SINPROF surgiu numa circunstância em que o país construía-se de certas políticas, isto, se recorrermos no passado, poderemos constatar que já havia o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Angolanos (SNTA), este Sindicato tinha como ideal defender os trabalhadores diante do empregador, estamos a nos referir no período colonial. O mesmo acresce que após a independência, as políticas deste mesmo Sindicato, já não respondiam à demanda dos vários problemas que começavam

---

<sup>9</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

a se fazer sentir na sociedade angolana, é neste sentido que nasce o SINPROF. O SINPROF surge não como Sindicato, mas como uma comissão de um grupo de pessoas que estavam revoltadas com aquilo que eram as políticas da educação, e como a ideia era unânime a nível do país, foi na senda deste episódio que nas demais províncias terá se constituído as primeiras comissões provinciais. No entanto, foram essas comissões que viriam se tornar em Sindicatos que temos hoje com a sigla “SINPROF”<sup>10</sup>.

No mesmo diapasão, Osvaldo Congo<sup>11</sup> diz-nos que o SINPROF surge com a adopção do multipartidarismo em 1992, onde começou a se observar a necessidade de uma abertura ao nível de algumas organizações, e deste modo fez com que surgisse o sindicato no ano de 1996, fruto das más condições de vida dada aos professores. Terminando a sua narrativa o mesmo entrevistado diz que o SINPROF surgiu como consequência de um movimento reivindicativo de professores nos diferentes níveis do ensino, constituindo-se numa espécie de comissão AD-HOC, numa primeira fase era guiado pela comissão representativa de professores que dirigiu a última greve na educação antes da existência do Sindicato, desta forma criaram-se as condições subjectivas para que a 1 de Dezembro de 1994 se constituísse o sindicato de professores de Luanda<sup>12</sup>.

Olhando para o extracto que foi apresentado pelos nossos interlocutores, conseguimos perceber que estes factores permitiram a disseminação de outras comissões sindicais em outras latitudes geográficas do país, o que originou a constituição de novos sindicatos nas restantes províncias, sendo independente um do outro, mas com a mesma denominação, exemplo: SINPROF, Luanda, Bengo, Huíla, Cabinda e de outras províncias.

Continuando a nossa abordagem em torno do surgimento do sindicalismo em Angola, percebemos que o mesmo surge através de um grupo de patriotas angolanos, sindicalista clandestino no exilo, que expressavam a vontade e a determinação dos trabalhadores angolanos. Foi assim, que surgiu o primeiro Sindicato denominado por União Nacional dos Trabalhadores Angolanos

---

<sup>10</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

<sup>11</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 25 de Maio de 2022.

<sup>12</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 25 de Maio de 2022.

(UNTA), a 16 de Abril de 1960, na actual República Democrática do Congo, nessa altura, Angola ainda era uma colónia portuguesa, e que os sindicatos afectos a essa colónia não defendiam os direitos da maioria dos trabalhadores, mas sim os interesses do minoritário dos trabalhadores colonizadores.

No entanto, O SINPROF como tal, foi fundado no dia 23 de Julho de 1996, quatro anos depois da realização das primeiras eleições que deram o fim do socialismo e do Monopartidarismo em Angola. Durante a realização de um do Congresso, na cidade de Luanda, o Sindicato Nacional de Professores fez pela primeira vez a fusão de 7 organizações congéneres formadas por SINPROF – Luanda, SINPROF – Benguela, SINPROF – Bié, SINPROF – Cuanza-Sul, SINPROF – Huila, SINPROF – Malange e SINPROF – Namibe<sup>13</sup>.

Todavia, o Sindicato Nacional de Professores - SINPROF é uma organização independente do Governo, sem confissões religiosas, do patrono e dos partidos políticos, é isenta de qualquer preconceito que atenta os direitos humanos, pelejando a sua acção com base no respeito as convicções da organização internacional do trabalho (OIT), goza de personalidade jurídica e respeita a lei constitucional da República de Angola. O Sindicato assenta a sua base de acção nos princípios de liberdade, da democracia, da unidade, da solidariedade, da representatividade e da participação activa dos seus filiados, excepto os docentes do subsistema de ensino Universitário<sup>14</sup>. Actualmente é o sindicato mais representativo do país, constituído com mais de 44.449 professores distribuídos em 18 províncias do país.

## **2.2 - Estrutura Sindical**

A estrutura do SINPROF enquanto organização sindical e parceiro social, obedece aos princípios emanados no seu Estatuto, com base neste, o SINPROF estrutura-se nas seguintes componentes segundo Artigo 13<sup>o</sup> estatutário de Órgãos do Sindicato<sup>15</sup>:

---

<sup>13</sup> Entrevista Realizada ao saber de Osvaldo Congo, no Lubango ao 25 de Maio de 2022 no secretariado provincial do SINPROF.

<sup>14</sup>Entrevista Realizada ao saber de Osvaldo Congo, ao 25 de Maio de 2022 no secretariado provincial do SINPROF.

<sup>15</sup> <https://sinprof.co.ao/estatuto/>

#### 1- Órgãos Nacionais:

- a) Congresso;
- b) Conselho Nacional
- c) Presidente e Vice-Presidente;
- d) Secretariado Nacional;
- e) Conselho Fiscal e Jurisdicional.

#### 2- Órgãos Provinciais:

- a) Assembleia Provincial;
- b) Conselho Provincial;
- c) Secretariado Provincial;
- d) Conselho Fiscal e Jurisdicional Provincial;

#### 3- Órgãos Municipais:

- a) Assembleia Municipal;
- b) Conselho Municipal;
- c) Secretariado Municipal;
- d) Conselho Fiscal e Jurisdicional Municipal;

#### 4- Órgãos Comunais:

- a) Assembleia Comunal;
- b) Secretariado Comunal;
- c) Assembleia de Trabalhadores;
- d) Núcleo Sindical.

Nesta estrutura vale frisar que o Congresso é um órgão supremo do SINPROF e o Conselho Nacional é um órgão deliberativo do SINPROF.

### **2.3 - A Liberdade Sindical na Legislação Angolana**

A Constituição angolana consagra a liberdade de associação, declarando que todos os trabalhadores têm a liberdade de criar organizações sindicais para defender os seus interesses colectivos e individuais, deste modo, as associações sindicais têm a responsabilidade de defender os direitos e os interesses dos trabalhadores e exercer o direito ao diálogo social, que deve ter devidamente em conta os direitos humanos fundamentais dos indivíduos e das comunidades e a capacidade real da economia. A lei regula a fundação, filiação, federação, organização e encerramento das associações sindicais e garante a

sua autonomia e independência face aos empregadores e ao Estado (Magalhães, 2004). O Direito Geral do Trabalho também prevê a liberdade de associação e o conseqüente direito de organização e exercício da actividade sindical como direitos fundamentais dos trabalhadores.

A Lei Sindical também regula o direito de constituir sindicatos e estabelece que o direito de associação dos trabalhadores é garantido aos trabalhadores sem qualquer discriminação, o direito de constituir sindicatos e o livre exercício das suas actividades conforme a Constituição. Os sindicatos são organizados e conduzem negócios conforme as leis e os princípios democráticos e com total independência do Estado, partidos políticos, organizações religiosas, agências, organizações, empregadores e todos os grupos sem natureza sindical (Ibidem, 2004).

Segundo a Legislação Angolana, o Sindicato goza ainda da liberdade de negociação colectiva e de o trabalhador recorrer à greve quando estiver insatisfeito com alguma coisa da entidade empregadora.

#### **2.4 - O Contributo do SINPROF-Huíla Para a Democratização da Província**

Muitas pessoas lutaram e morreram para garantir a democracia. Graças a este ideal, o ser humano conquistou um dos bens mais importantes que poderia ter: a sua liberdade.

O SINPROF-HUÍLA dá um marco importante para a consolidação da democracia, pois as suas reivindicações têm sido pautadas principalmente na garantia dos direitos dos trabalhadores afectos ao Ministério da Educação, valorizando a liberdade física e intelectual de todos os cidadãos que se sentem feridos pela entidade patronal. As reivindicações que o SINPROF-HUÍLA tem conduzido e contribuído largamente no alcance de livre-pensamento, sobretudo a não-aceitação ou marginalização dos direitos e deveres dos trabalhadores, é também um dos episódios mais importantes da luta democrática na história da província, servindo de exemplo para muitos movimentos sociais posteriores, que agitaram os municípios da província durante os tempos anteriores.

A luta contra quem nos injustiça é um grande princípio de alcançar a democracia e o mundo vem desde sempre registando movimentos de carácter democrático, temos exemplos históricos a nível mundial como: A Revolução Francesa “baseada no princípio da Liberdade/igualdade/fraternidade”, Revolução Inglesa, Revolução Americana e outras demais revoluções que foram decorrendo a nível mundial, bem como a queda do Muro de Berlim, que simbolizava o fim da divisão da Alemanha em dois blocos, o ocidental (capitalista) e oriental (socialista), para dissipar dúvidas sobre a importância desta queda, basta questionar-se o que o Muro de Berlim representa para a conquista democrática, lembre-se de um dos seus principais princípios: a liberdade<sup>16</sup>.

Trazendo estes exemplos na realidade angolana, isto, no sector da educação veremos que o sector do ensino geral tem conhecido momentos tensos nos últimos anos em certas zonas de Angola, nomeadamente na província da Huíla, no Sul do país, onde os professores desencadeiam várias greves e por tempo indeterminado para reclamar a actualização da carreira docente, subsídio de isolamento, de risco, bem como o pagamento de subsídios em atraso<sup>17</sup>.

## **2.5 - O Papel do SINPROF no Desenvolvimento das Condições Socioeconómicas e Laborais dos Professores**

Muito se fala sobre o papel do SINPROF na luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora. É, sem dúvida, uma instituição que tem levado a cabo uma série de medidas no que concerne a melhoria das condições de trabalho dos docentes. Como remata David Caetano<sup>18</sup> na sua entrevista, o SINPROF está sempre exposto às ameaças ou à consumação de retrocessos que se manifestam através de perdas ou restrições de conquistas dos trabalhadores. Quanto a melhoria das condições socioeconómicas é preciso traçar planos com uma versatilidade porque o social e económico são aspectos-chave da vida do trabalhador para garantir uma sustentabilidade saudável, mais também o modo como os sindicatos se articularam com a estrutura de poder e seus referentes

---

<sup>16</sup> <https://www.significados.com.br/momentos-importantes-na-luta-pela-democracia/>

<sup>17</sup> <https://www.rfi.fr/pt/africa/20140618-continua-greve-no-sector-do-ensino-em-angola>

<sup>18</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

sociais, o professor é outro elemento a ser considerado porque os interesses do poder governativo e da classe do professorado tem causado divergências que condiciona as estratégias de actuação<sup>19</sup>.

O SINPROF enquanto sindicato de professores luta a favor de uma existência de condições que dignifiquem a classe, tal como a resolução dos problemas da educação que são urgentes e identificados, desde o recrutamento de professores sem qualificação, insuficiência de infra-estruturas escolares, superlotação nas salas de aulas, manuais escolares com erros e que não chegam para todos os alunos, baixos salários, falta de incentivos, como subsídio de isolamento para professores que trabalham em zonas recônditas<sup>20</sup>.

Quanto as condições salariais ou financeiras, David Caetano<sup>21</sup> destacou ser necessário dizer que se conseguiu alguma coisa, embora não se esteja bem, mais não se está pior como antes, a grosso modo, no seu “*modo operandi*” o SINPROF discute a melhoria salarial dos professores, e por sua vez esta melhoria verifica-se hoje, isto, se recorrermos num passado recente, um professor da classe média ganhava 17.000.00 e hoje falamos de um técnico médio a ganhar 131.000.00. Ora, podemos afirmar que houve um ganho, embora não corresponde aquilo que é a necessidade do momento, porque o país hoje numa alta taxa de inflação. É algo misero, mais se compararmos com o tempo passado, valeu alguma coisa.

Ainda na sua explanação David Caetano<sup>22</sup> continuou a dizer que o Decreto que pagava os professores na altura, era o Decreto 11-J, e os salários que os professores auferiam era comparado ao de Taxistas, operários, mais este não respondia a realidade laboral.

Portanto, a situação hoje é diferente se compararmos com o decreto passado, pois houve mudanças de decretos que pudessem colocar o professor no seu devido lugar, foram o esses decretos que ajudam a pagar o professor como

---

<sup>19</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

<sup>20</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 25 de Maio de 2022.

<sup>21</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

<sup>22</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

técnico médio, pagar o professor como Licenciado, como mestre ou como Doutor em função do tempo de serviço, este ganho foi graças ao esforço que o SINPROF tem enveredado ao longo do tempo<sup>23</sup>.

Neste seguimento, Albino Bernardo Daniel<sup>24</sup> conta-nos que o SINPROF não deu só melhoria salarial dos professores, bem como a melhoria de vida de muitos angolanos, isto porque se fizermos uma análise profunda veremos que terça parte da população angolana, tem um familiar professor, e quando há melhoria de salário no sector da educação há também melhoria das condições de vida da população ou do núcleo familiar a que estes estão inseridos.

Sem muito pessimismo Albino Bernardo Daniel<sup>25</sup> continua a sua digressão dizendo que, no que toca a reivindicação salarial, houve um resultado positivo, pois se olharmos para o passado veremos que o professor não conseguia comprar um saco de arroz, saco de fuba, deste modo, era preciso que um grupo de quatro ou três professores fizessem contribuição para poderem comprar um saco de arroz.

Olhando para os dados fornecidos pelos nossos interlocutores podemos concluir que as lutas orientadas pelo SINPROF têm melhorado as condições salariais dos professores, embora não sejam satisfatórias, mas ajudou o nível de compra dos próprios professores e um passo para a melhoria do sistema educacional dos angolanos. De modo geral consideramos que a luta empreendida pelo SINPROF não só melhorou as condições salariais dos professores, como também na democratização do país. Lembrar que este foi o primeiro sindicato a anunciar manifestações e greves a nível do país.

Na verdade, instituir a igualdade salarial poderia então ter sido importante para afirmar os princípios liberais da igualdade entre cidadãos, mas a legislação de decreto-lei inscreve-se numa lógica que, ignora a realidade social, económica e

---

<sup>23</sup> Entrevista Realizada ao saber de Osvaldo Congo, ao 25 de Maio de 2022 no Secretariado Provincial do SINPROF.

<sup>24</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 23 de Agosto de 2022.

<sup>25</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 23 de Agosto de 2022.

até jurídico país. Porque na perspectiva da entrevista de Osvaldo Congo<sup>26</sup>, o salário do professor não acompanha a dinâmica do mercado, desta feita, Angola regista uma inflação da moeda que se reflecte na depreciação da mesma, então seria imperioso que os salários da classe de professores tivessem aumento percentual sem necessariamente haver uma reclamação que tende para greve, mas sim o aumento ou o reajuste obedeceria à automatização contextual do mercado interno para garantir mais poder de compra as famílias e mas dinâmica no processo de ensino aprendizagem, pois, um professor que vence mal não tem motivação suficiente para a transmissão dos conhecimentos científicos.

## **2.6 - Acção Colectiva do SINPROF na Era José Eduardo dos Santos**

A Carta das Nações Unidas, em princípio, rege as resoluções do Conselho de Segurança, estabelecendo como seu propósito a realização da cooperação internacional na resolução de problemas internacionais de carácter económico, social, cultural ou humanitário, e na promoção e encorajamento do respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos (Marques, 2011).

Quanto as liberdades fundamentais, Angola esteve por muito tempo sequestrada destes direitos, sem liberdade de expressão e de manifestação no consulado de José Eduardo dos Santos. Neste consulado ocorreu muitas repreensões, prisões e torturas das entidades ou forças públicas afectas ao governo. A constituição da República de Angola a luz do artigo 47º e 48º emana os seguintes aspectos:

“Artigo 48º: 1. Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização administrativa, constituir associações, desde que estas se organizem com base em princípios democráticos, Artigo 47º: Liberdade de reunião e de manifestação: 1. É garantida a todos os cidadãos a liberdade de reunião e de manifestação pacífica e sem armas, sem necessidade de qualquer autorização e nos termos da lei; Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação nem coagido por qualquer meio a permanecer nela. 4. São proibidas as associações ou quaisquer agrupamentos cujos fins ou actividades sejam contrários à ordem constitucional, incitem e pratiquem a violência, promovam o tribalismo, o racismo, a ditadura (...) (Angola, 2010).

---

<sup>26</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 25 de Maio de 2022.

Continuando a nossa digressão, e na visão de Dombo (2014), os direitos a liberdade de expressão, de imprensa e de acesso à fonte diversificada de informação constituem alguns critérios divergentes entre o governo de José Eduardo dos Santos e a sociedade civil, principalmente com os sindicatos. Por natureza própria, a Liberdade Expressão tem duas perspectivas complementares, permite a articulação de duas das principais necessidades das pessoas: o direito de expressão e o direito de ser informado, deste modo, está intimamente associada à liberdade de imprensa, de opinião e manifestação, greve, incluindo o direito à autodeterminação linguística que é um dos principais indicadores de um estado verdadeiramente democrático e de direito (Dombo, 2014). Na realidade, durante o governo de José Eduardo dos Santos, estes direitos fundamentais foram visivelmente atropelados e desrespeitados, o que levou muitos analistas da História Política angolana a denominarem de “*Crime de Lesa Pátria*”. A fim de mancomunar esses aspectos, contemplemos o que nos diz Osvaldo Congo, membro do SINPROF na sua entrevista:

“O SINPROF era visto como inimigo, porque quando se fazia uma reclamação, eles entendiam que está contra o partido, mas não é bem assim, porque cremos que o SINPROF é um sindicato público, e tem como objectivo único de defender os professores, ora, é preciso realçar que a liderança partidária do MPLA de José Eduardo dos Santos que governa até aqui, não entendia que as lutas do SINPROF fossem para o bem do professor, mas sim como uma afronta contra o partido no governo, terminando, lembremos que na altura havia muitas represarias, nos recordamos de colegas que foram para as prisões, é caso da colega Mafalda, Eva e do colega Abel Pedro, chegando a ir a um julgamento em questão de decretar uma greve. Concluindo: As questões de direitos a manifestações foram sempre beliscadas pelo governo, e mesmo nos dias actuais observa-se algumas repreensões, em suma, o governo não tem a quimera de que o sindicato é um olheiro que consegue despertar que a vida das populações, a vida dos filiados não está boa”<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Entrevista Realizada ao saber de Osvaldo Congo, ao 25 de Maio de 2022 no Secretariado Provincial do SINPROF.

## 2.7- Actuação do SINPROF na Era João Lourenço

- 1- A actuação do SINPROF no governo de João Lourenço não foge muito daquilo que foi o paradigma de repreensões de José Eduardo dos Santos, apesar de que actualmente nota-se uma pequena abertura de diálogo com os órgãos sindicais. Contudo, o próprio PR João Lourenço afirmou numa entrevista concedida ao Jornal de Angola que a realização de manifestações no país reflectem o bom estado da democracia e mostram que os cidadãos não estão proibidos de se manifestar<sup>28</sup>. Na presente investigação levantou-se a seguinte questão: Durante o governo do presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, como passou a ser visto o SINPROF?

David Caetano<sup>29</sup> frisou que, actualmente não é bem visto aos olhos dos governantes, mas se compararmos a realidade passada, diga-se a bono da verdade que existe uma diferença do ontem com hoje. Porque cada dia que passa a luta intensifica no sentido de trazer a realidade a quem governa. Preciso clarificar que, tal como no governo de José Eduardo dos Santos como no governo actual, o SINPROF continua a sugerir as suas ideias, estratégias, soluções para os vários problemas no sector da educação. Terminando a sua narração, o nosso interlocutor considerou que um dos grandes problemas que ainda afecta o SINPROF no governo de João Lourenço é sobretudo a questão das promoções. Para dirimir esse fosso, seria bom que todos fossem promovidos globalmente e de acordo o nível académico e o tempo de trabalho<sup>30</sup>.

Mas o Ministério mesmo assim ainda ficou renitente e entendeu impor aqui algumas regras tidas como “traços de referências” que de certa forma também vai deixar alguns professores de fora. Dizer que as nossas ideias não era nós que concretizamos é o Ministério e nós propomos a penas, mas se compararmos com aquilo que era ontem, o SINPROF hoje está diferente, tem mais abertura e verifica-se mais uma certa democratizar em lidar com os problemas, com os

---

<sup>28</sup><https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/manifestacoes-reflectem-o-bom-estado-da-democracia/>

<sup>29</sup>Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

<sup>30</sup>Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

dirigentes e tudo mais, acreditamos que com os próximos governos o SINPROF poderá ser melhorado ainda mais<sup>31</sup>.

Na mesma vertente, Osvaldo Congo<sup>32</sup> adiantou o seguinte: teoricamente há necessidade de haver diálogo entre governantes e governados, pois observa-se uma distância muito quilométrica e afectiva no que diz respeito a solução dos problemas que enfermam o sector educacional em particular. Se voltarmos num passado recente veremos que durante o governo de Marcelino Tchpingui, não havia diálogo com o sindicato, pois dizia-se que o sindicato é “*assado, cozido, etc...*”. Portanto, a situação melhorou com Luís Nunes, o que permitiu uma abertura entre o SINPROF-HUÍLA com a entidade empregadora.

Olhando para as informações acoitadas, alguém poderá questionar curiosamente sobre a relação entre o SINPROF-HUÍLA com a governação actual de Nuno Mahapi? Respondendo esta questão conseguimos observar que existe uma abertura salutar, isto porque quando o SINPROF precisa de uma audiência com o Governador não existe uma série de burocracia, ou seja, o processo para diálogo está mais flexibilizado.

Albino Bernardo Daniel<sup>33</sup> deixou claro que apesar de haver uma abertura a nível do Município Sede, em outros municípios ainda verifica-se um divórcio entre o SINPROF e as Direcções Municipais. Por exemplo: temos o caso da Chibia, Gambos (...), no entanto o que se pode dizer é que a relação entre o SINPROF com o Ministério varia de localidade a localidade, de Província a Província.

Albino Bernardo Daniel<sup>34</sup> remata que o governo do presidente João Lourenço começou com uma perspectiva de tentativa de aproximação ao Sindicato, mas ainda, sim, com tantos problemas que o nosso sector vive. Levantaram-se questões ao governo e as preocupações relacionadas ao sector para haver resolução, mas ainda sem sucesso. Em termos teóricos muita coisa era

---

<sup>31</sup> Entrevista Realizada no Lubango ao saber de Albino Bernardo Daniel, ao 23 de Agosto de 2022

<sup>32</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 25 de Maio de 2022.

<sup>33</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 23 de Agosto de 2022.

<sup>34</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 23 de Agosto de 2022.

prometida e garantida, em termos práticos uma ou outra coisa foi melhorada, mas até a essa altura continuamos basicamente na mesma dimensão e na mesma percepção, já não se tem aquela aversão de olhar o SINPROF como um partido político opositor, mas ainda olha-se para o SINPROF como opositor mas não no sentido de um partido político.

Vale salientar que as reivindicações do SINPROF têm sido feitas por escrito e greve, raramente por manifestações, mas temos alguns casos que excita os limites da paciência, no que concerne a cidade do Lubango havia ocorrido uma manifestação do SINPROF e que esta foi marcada por tortura e prisões de alguns professores por falta da quebra das liberdades de manifestação através das instituições locais<sup>35</sup>.

## **2.8 - A Greve Como Instrumento de Luta**

O assunto sobre greve como instrumento de luta imbrica-nos a olhar em várias realidades. No século XIX, os trabalhadores ingleses das indústrias viram o seu salário cair drasticamente e eram obrigados a trabalhar em locais sujos, sem algum tipo de norma higienização e expostos a uma carga diária de trabalho exaustiva que chegava a rondar a 16 horas de trabalho diário em muitos locais.

Por esta razão, começaram a surgir organizações de trabalhadores, também conhecidas como sindicatos, para delimitar formas de resistência, nessas organizações surgiram movimentos como o ludismo<sup>36</sup> e o cartismo<sup>37</sup>, o caso dos cartistas, a greve era uma alternativa para pressionar os patrões e o governo

---

<sup>35</sup> Entrevista Realizada no Lubango ao saber de Albino Bernardo Daniel, ao 23 de Agosto de 2022

<sup>36</sup> Foi um movimento de trabalhadores ingleses do ramo de fiação e tecelagem, activo no inicio do seculo XIX, nos primórdios da revolução industrial, e que se notabilizou pela destruição de máquinas como forma de pretexto (Wikipedia, Ludismo, 2022).

<sup>37</sup> O cartismo foi um movimento operário radical reformista que surgiu na Grã-Bretanha na década de 1830 como resultado das consequência sociais e económicas da revolução industrial, seu nome deve-se à Carta do Povo, documento escrito por William Lovett e Francis Place em 7 de Junho de 1837 (Wikipedia, 2022)

para que melhorias fossem implantadas, a partir dessa luta, houve ganhos importantes, como a redução da carga de trabalho diária, aumento salarial, proibição do trabalho infantil (Araujo, 2022).

A greve popularizou-se como instrumento de luta dos trabalhadores com o desenvolvimento industrial causado pela Revolução Industrial, principalmente a partir do século XIX, foi a partir deste quesito que a greve ficou reconhecida como instrumento eficaz para fazer, forçosamente, com que a parte contrária tome decisões a partir do diálogo, predispondo-se a se sentar à mesa de negociação a fim de estabelecer debates claros e justos concernentes aos interesses profissionais. A greve é um meio de pressão, logo, é um contrapoder à direcção do empregado (Moraes, 2019).

No entanto, a greve é basicamente uma acção colectiva realizada de maneira voluntária pelos trabalhadores com interrupção total ou parcial de suas funções em seus postos de trabalho. A realização da greve é um mecanismo utilizado pelos trabalhadores de diferentes partes do mundo para alcançar melhorias em sua situação de trabalho, como em questões de segurança e benefícios salariais, a mesma não visa apenas melhorias salariais, mas, por vezes, é realizada por trabalhadores para impedir a desvalorização de sua função ou a perda dos benefícios vigentes (Moraes, 2019).

Assim, indo para a realidade angolana é importante ilustrar aqui, algumas verdades relativamente a posição do governo mediante a prática da greve. Na realidade angolana a greve nem sempre foi vista pelo Estado como um direito fundamental dos trabalhadores, pois, ao longo da evolução da história, a greve foi enxergada pelo estado como um delito, e os trabalhadores grevistas eram alvos de intensa repressão por parte das forças policiais. Temos como por exemplo, a detenção de professores que foram alvos de torturas, perseguições, ameaças e até discriminação por parte de colegas de trabalho e da sociedade, o que representa um atropelo sistemático dos direitos humanos. Concluindo, é imperioso que o estado encare a greve como uma forma do cidadão expor a sua insatisfação, descontentamento face a realidade a que o mesmo está inserido e procurarem por via do diálogo ferramentas que permitem colmatar os vários

problemas que afectam o MED e as outras instituições que compõem o estado de forma geral.

## **2.9 – Memória Colectiva e Sindicalismo.**

Ao falar sobre memória colectiva é necessário tratar da obra de Maurice Halbwachs, um sociólogo francês e discípulo de Durkheim. Para Halbwachs (1990), o indivíduo que lembra é sempre inserido e habitado por grupos de referência, por isso a memória é construída em grupo, embora seja um trabalho do sujeito.

De acordo com Seixas (2002), a memória possui dupla residência: habita intrinsecamente o mundo imálevel e instável da matéria, tanto quanto reside, como elástica faculdade, em nosso espírito. Toda percepção, por mais breve que seja, supõe uma duração e está por isso, impregnada de lembranças “memória”.

Quanto a memória, Ricoeur (2007, p. 147), afirmou que o indivíduo é o portador último da mudança histórica e que as mudanças mais significativas são as mudanças pontuais, as mesmas que afectam a vida dos indivíduos em virtude de sua transitoriedade e instantaneidade. No entanto, a memória colectiva não se explica somente por uma imposição grupal sobre nossas lembranças, mas, acima de tudo, por uma complexidade de acontecimentos que mantém um sentimento de pertença, uma ligação com determinado grupo, facto que preserva a lembrança do que se viveu no interior desse mesmo grupo.

Este prolegómeno descrito acima, ajudar-nos-á fazer um estudo reflexivo em torno das memórias de luta do SINPROF ao longo da sua História, é neste sentido, que recorreremos a entrevistar elementos ligados a essa instituição no sentido de podermos colher informações importantes que nos permitam a arquitectar o W que nos propusemos a investigar. Em sua entrevista, David Caetano<sup>38</sup> lembrou-nos que os anos de 2013-2014 foram os mais difíceis para o SINPROF levar avante a sua luta isto porque a entidade patronal “MED”, para além das detenções que orquestrava, tinha optado para descontos de “dois e três meses” consecutivo, meditando que os professores ficariam sem comida e

---

<sup>38</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

outros bens essenciais a vida quotidiana. O mesmo entrevistado considera que o MED agiu desta forma no sentido de poder fazer com que os professores frustrassem a sua luta, mais a bono da verdade a única resposta que o MED obteve, foi a resistência dos indivíduos ligados a este órgão patronal, concluindo a sua narração, David Caetano epiloga o seu discurso nas seguintes palavras **“os professores são destemidos, quando estão para conseguir algo, não olham atrás, não recuam, porque o nosso lema sempre tem o seguinte slogan: “Professores Unidos já mais Seremos Vencidos”<sup>39</sup>.**

Esta resistência do professorado assume uma atenção especial na visão de Cunha (2011), que salienta o seguinte: O Sindicalismo angolano guarda consigo uma memória colectiva desde os meados da década de 1950 quando começou a crescer em Angola o processo de reivindicação pela independência, registou-se nesse período o surgimento de diversas organizações políticas que reivindicavam a soberania política de Angola, tanto dentro como fora da colónia. Mesmo estando proibidos de fazer qualquer tipo de manifestação política contestatária e de criar associações, sindicatos ou partidos políticos, alguns angolanos criaram clandestinamente ou filiaram-se em partidos políticos e sindicatos de efémera duração e outros persistiram durante mais tempo devido ao empenho dos seus integrantes, a fusões partidárias e a apoios externos (Cunha, 2011).

Concluindo a nossa discussão, Vieira (2015), diz que, a memória assume um papel amplo, e mesmo que tenhamos críticas às abordagens de uma memória colectiva meramente impulsionada pela força dos grupos sociais, percebe-se logo a contribuição de algumas organizações de pendor sociais quanto a causa é colectiva. A memória colectiva possui uma força significativa e esta força resguarda a memória e propicia a quem não vivenciou determinado acontecimento poder contá-lo, narrá-lo como se dele tivesse participado.

---

<sup>39</sup> Entrevista Realizada no Lubango, ao 05 de Julho de 2022.

## **Conclusões**

Com base aos objectivos definidos pelo trabalho, concluímos que:

O surgimento do sindicalismo remonta o contexto da industrialização e consolidação do capitalismo na Europa a partir do século XVIII, quando ocorreu a Revolução Industrial. Esta época foi marcada pelas péssimas condições de vida e do trabalho às quais estava submetida boa parte da população europeia

Por outra, temos de frisar que a participação do SINPROF na Democratização da província da Huíla mereceu destaque durante a execução do trabalho e verificou-se o papel importante desempenhado por esta organização sindical a nível nacional e em particular na província da Huíla, sobretudo na mudança de mentalidade das populações e daqueles que representavam a entidade patronal localmente.

No presente trabalho com o tema: O PAPEL DO SINPROF NA DEMOCRATIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO LUBANGO: RECONSTRUINDO AS MEMÓRIAS DE LUTA (2010-2019), identificamos as principais etapas de luta do SINPROF na província da Huíla que foram substanciadas na lei constitucional através do diálogo entre o sindicato e a entidade patronal, usando a greve ou a manifestação como últimos instrumentos de luta após esgotamento das possibilidades do diálogo cordial.

Em suma, concluímos que o SINPROF-HUÍLA teve um impacto positivo, apesar de que certos professores foram descontados três meses do ano de 2014, mas mesmo assim a classe ficou firme na greve, e o resultado foi vantajoso, porque a nível nacional a Província da Huíla foi a única que teve promoção de 5000 professores em relação a outras províncias, como é o caso de Luanda que teve no máximo a promoção 1000 professores.

## **Sugestões**

Com base nas nossas investigações, sugerimos o seguinte:

- ❖ Que o tema em estudo continue a ser estudado pela sociedade académica, no sentido de pudermos aprofundar mais sobre a História Social e contemporânea de Angola e dos vários problemas que afectam o sector da educação, no sentido de podermos encontrar linhas mestras que permitam a resolução dos mesmos;
- ❖ Que as instituições do estado deixem de ser elementos instrumentalizados pelo órgão do poder executivo, pois assistiu-se ao longo dos tempos um conjunto de torturas, ameaças e coerção por parte de instituições republicanas vulgo Ministério do Interior, pelo que o estado encare a greve como forma de fortalecer a nossa democracia e criar sustentáculos para a dignificação do sistema educativo;
- ❖ Por último, sugerimos que o SINPROF-Huíla continue a ser este sindicato que com muito esforço tem contribuído para a valorização e melhoria das condições de trabalho do sector na província.

## Bibliografia

- Agostinho, F. P. (2011). *Guerra em Angola: As Heranças da Guerra de Libertação Civil*. Lisboa: Academia Militar.
- Angola, C. d. (2010). *Aprovaçãoo da Constituição da Reepública de Angola* (pp. 18-19). Luanda: Assembleia Nacional de Angola.
- Aquino, G. R. (2022). *O Sindicato como agente político numa nova organização Cooperativa Nacional sob doutrina social da Igreja*. Brasil: UNP.
- Araujo, M. J. (13 de Julho de 2022). *Infoescola*. Obtido de História das Greves: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-greve.htm>
- Bampoky, P. (2018). *Colonialismo e resistência: desconstrução do discurso hegemônico no romance Les Bouts de Bois de Dieu, de Ousmane Sembène*. Brasil: Terceiro Milênio.
- Borges, A. (2006). *Origem e Papel dos Sindicatos*. Brasil: ENFOC.
- Chissingui, A. V. (2017). *Análise da Paisagem e das Alterações de Uso-Ocupação do Solo no Lubango e Arredores*. Évora: Universidade de Évora.
- Chissngui, A. V. (2017). *Análise da Paisagem e das Alterações de Uso-Ocupação do Solo no Lubango e Arredores*. Évora: Universidade de Évora.
- Cunha, A. (2011). *Processo dos 50: Memórias da Luta Clandestina pela independência de Angola*. Luanda: RAS 3.
- Dombo, D. G. (2014). *Democracia e Liberdade de Expressão em Angola: Estudo das Medidas Governamentais de Angola que Implicaram em Avanços para a Consolidação da Democracia e da Liberdade de Expressão, desde o Fim da Guerra Civil até 2013*. Brasil: UNESC.
- Gadamer, G. H. (1998). *Verdade e Método*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Gaspar, S. J. (2021). *Processo de Democratização em Angola*. Pernambuco: UFPE.
- Gerhardt, E. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Brasília: UAB.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Goettert, J. D. (2014). *Introdução à História do Movimennto Sindical*. Brasil: CNTE.
- Gomes, C. A. (2009). *De Como o Poder se Produz: Angola e as Suas Transições*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Halbwachs, M. (1990). *Conceito de Memória Colectiva*. Brasil: Revista Espaço Acadêmico.
- J, B. B. (2006). *Pesquisa Exploratória*. Brasil: Belo Horizonte.

- Josué, M. (2015). *A constituição de um Sindicalismo Sociopolítico: O caso da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas*. Rio de Janeiro: CLASCO.
- Krein, J. D. (2013). *As Relações de Trabalho no Brasil*. Brasil: CESIT.
- Lakatos, M. d. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas S.A-2003.
- Magalhães, D. C. (2004). *Guia prático-Lei Geral do Trabalho em Angola*. Luanda: Offset Lda.
- Marques, R. (2011). *Diamantes de Sangue: Corrupção e Tortura em Angola*. Lisboa: Tintas da China.
- Mazrui, A. A. (2020). *História Geral da África VIII: África desde 1935*. Brasil: UNESCO.
- Moraes, M. A. (11 de Maio de 2019). *Jornal do Campus*. Obtido de Debate: greves como instrumentos de luta?: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/05/debate-greves-como-instrumentos-de-luta/>
- Paula, A. E. (2015). *A ação territorial dos sindicatos-revolucionários sob o Estado liberal*. Brasil: UNESP.
- Pereira, J. D. (2008). *Sindicalismo Revolucionário: A História de uma Ideia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Ricouer, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP.
- Rocha, E. (2009). *Gênese do nacionalismo moderno Angolano: periodo de 1950 a 1964*. Angola: Revista e Corrigida.
- Rodrigues, L. M. (2009). *Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização*. Rio de Janeiro: SCIELO.
- Roxo, J. C. (2022). *A Imbricação do Colapso da Guerra-Fria em Angola (1940-1991)*. Lubango: ISCED-Huíla.
- Santos, K. W. (2019). *Uma Pedra no Sapato: Anarquismo e o Sindicalismo Revolucionário na Década de 1920 no Brasil e as Conexões Translocais de Práticas e Ideias além do Eixo Rio-São Paulo*. Brasília: Universidade de São Paulo.
- Savite, A. B. (2013). *Incidências da Guerra Fria no Eclodir do Conflito Angolano (em particular nos Movimentos de Libertação Nacional: MPLA, FNLA e UNITA, 1974-1989)*. Évora: Universidade e Évora.
- Seixas, J. A. (2002). *Os campos (in) elásticos da memória: reflexões sobre a memória histórica*. Brasília: UNB.
- Silva, S. N. (2019). *O Sindicalismo Revolucionário: Suas Origens, Princípios e Programa*. Rio de Janeiro: REL. VOL I.
- Trigueiros, L. O. (2011). *A gestão de conflitos de trabalho em Angola uma abordagem preliminar: o caso Wapo*. Lisboa: IUL. Dissertação de Mestrado.

Vieira, W. D. (2015). *Núcleo Socialista de Campo Grande: interações entre memórias e história em contexto local*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Visser, J. (2019). *Sindicatos. Um Equilíbrio em Tempos de Mudança*. Portugal: OIT.

Wikipedia. (16 de Agosto de 2021). Obtido de <https://www.wiki.pt-pt.nina.az/Lubango.html>

Wikipedia. (03 de Dezembro de 2022). Obtido de Ludismo:  
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ludismo>

Wikipedia. (05 de Dezembro de 2022). Obtido de <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cartismo>

## ANEXOS

Figura 1-Ilustra o Secretário Provincial do SINPROF na Província da Huíla, João Francisco.



Fonte: <https://www.voaportugues.com/a/angola-sindicato-de-professores-volta-a-amea%C3%A7ar-greve-na-hu%C3%ADa/6405432.html> 01-/11/2022.

Figura 2-Ilustração de professores manifestantes na Província da Huíla.



Fonte: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=147159684628938&set=a.147159664628940>.

*Figura 4-Ilustra o entrevistado-David Caetano*



Fonte: Elaboração própria

*Figura 5-Ilustra o entrevistado Osvaldo Congo*



Fonte: Elaboração própria.

*Figura 6- Ilustra o entrevistado Albino Bernardo Daniel*



Fonte: Elaboração própria



## INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

### ISCED-HUÍLA

#### Guião da Entrevista

##### Identificação do entrevistado

-Nome completo:

-Idade:

-Instituição (Política ou social):

-Contacto:

##### Questões:

- 1- O que é o SINPROF?
- 2- Quais são os objectivos do SINPROF?
- 3- Em que circunstância histórica surgiu o SINPROF?
- 4- Quem foram os líderes fundadores do Sindicato?
- 5- Qual foi o contributo do SINPROF na melhoria das condições salariais dos seus?
- 6- Durante o Governo do Presidente José Eduardo dos Santos como era visto o SINPROF?
- 7- Que instrumentos de luta tinha sido usados pelo SINPROF para conquistar os direitos?
- 8- Como se podia avaliar o impacto das manifestações e greves em 2013, 2014 na busca de direitos laborais?
- 9- Que memórias tens sobre as detenções, torturas e intimidações contra os grevistas no Lubango?
- 10- Durante o governo do presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, como passou a ser visto o SINPROF?
- 11- Qual foi o contributo do SINPROF na democratização de Angola?
- 12- Qual é o contributo do SINPROF no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem angolano?